

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ADRIANA AGUIAR

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A LIÇÃO DE VIOLÃO

Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito.

A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: “Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou.”

E era assim todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros rendimentos além do seu ordenado, o Major Quaresma podia levar um trem de vida superior aos seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e respeito de homem abastado.

Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, embora fosse cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e misantropo. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do Doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: “Se não era formado, para quê? Pedantismo!”

O subsecretário não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, quando se abriam as janelas da sala de sua livraria, da rua poder-se-iam ver as estantes pejadas de cima a baixo.

Eram esses os seus hábitos; ultimamente, porém, mudara um pouco; e isso provocava comentários no bairro. Além do compadre e da filha, as únicas pessoas que o visitavam até então, nos últimos dias, era visto entrar em sua casa, três vezes por semana e em dias certos, um senhor baixo, magro, pálido, com um violão agasalhado numa bolsa de camurça. Logo pela primeira vez o caso intrigou a vizinhança. Um violão em casa tão respeitável! Que seria?

(...)

Quaresma era um homem pequeno, magro, que usava pince-nez, olhava sempre baixo, mas, quando fixava alguém ou alguma cousa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da cousa que fixava.

Contudo, sempre os trazia baixos, como se se guiasse pela ponta do cavanhaque que lhe enfeitava o queixo. Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas curtas e muito alta, feita segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época.

Quando entrou em casa, naquele dia, foi a irmã quem lhe abriu a porta, perguntando:

- Janta já?

- Ainda não. Espere um pouco o Ricardo que vem jantar hoje conosco.

- Policarpo, você precisa tomar juízo. Um homem de idade, com posição, respeitável, como você é, andar metido com esse seresteiro, um quase capadócio - não é bonito!

(...)

Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a “terra que o viu nascer”. Impossibilitado de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar. Era onde estava bem. No meio de soldados, de canhões, de veteranos, de papelada inçada de quilos de pólvora, de nomes de fuzis e termos técnicos de artilharia, aspirava diariamente aquele hálito de guerra, de bravura, de vitória, de triunfo, que é bem o hálito da Pátria. Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

(Lima Barreto)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual romance. Trata-se de um fragmento do primeiro capítulo de Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto. Nesta parte da história, é possível obter as primeiras informações sobre o Major Policarpo Quaresma. Identifique, então, duas características físicas e duas psicológicas do referido protagonista.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

O professor deve esclarecer que as características físicas tratam da estatura, cor dos olhos, da pele, dos cabelos, etc. e as psicológicas tratam do comportamento, das qualidades e defeitos, das questões emocionais. Também seria interessante informá-los que geralmente os protagonistas são descritos de forma tão minuciosa que no fim do romance nos sentimos íntimos deles. E que a história dessas personagens principais é recheada com outras histórias que dão conteúdo a obra, como uma novela da TV! Tudo isso irá reinterar o conceito de Romance.

Pode-se perceber que o Protagonista é pontual, calmo, metódico, patriota (características psicológicas). E fisicamente é descrito como baixo, magro e velho.

QUESTÃO 2

Sabendo que o foco narrativo pode ser em primeira pessoa (narrador-personagem), ou em terceira pessoa (narrador-observador que subdivide-se em *intruso (interfere, julga as personagens)*, *neutro(é imparcial)* e *onisciente, (sabe de todas as coisas, incluindo os sentimentos das personagens)*, comente a posição do Narrador no Romance em questão.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

O Romance é narrado em terceira pessoa, por um narrador que pode ser denominado onisciente intruso. Onisciente porque conhece tudo que se passa no íntimo dos personagens e intruso porque demonstra ao longo de toda a obra uma grande admiração e empatia pelo protagonista: o major Quaresma. O narrador focaliza intensamente a sua humanidade simplória, mas íntegra e em oposição apresenta, com um certo distanciamento irônico, grande parte dos demais personagens.

O professor pode exemplificar com o trecho: “Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a

Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a terra que o viu nascer”.

QUESTÃO 3

No texto gerador I aparecem palavras desconhecidas e que podem ser compreendidas a partir da análise do contexto. Sendo assim o que significa “*misanthropo*” e “*pejadas*”?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Misanthropo – que tem aversão a pessoas, que não gosta de conviver com outras pessoas.

Pejadas – cheias, repletas.

Nesse momento cabe, junto aos alunos, interpretar de um modo geral as pistas deixadas pelo autor sobre a personalidade do Major Quaresma. O protagonista vivia anos e anos num mesmo lugar, dado a mesma rotina. Tinha poucos amigos, porém igualmente desafeições, era cortês, mas não íntimo, não demonstrava afetividade, então era comum que o julgassem além de estranho, avesso a pessoas (misanthropo). E o sentido de “*pejadas*” fica claro à medida que vimos no parágrafo anterior que Policarpo possuía um grande acervo de livros, logo seria na estante que os guardaria.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Em “*logo que o viam passar*” assinale a ideia transmitida pela conjunção:

- a) Modo
- b) Causa
- c) Concessão
- d) Tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

É importante informar que as orações subordinadas adverbiais exercem a função sintática de adjunto adverbial da oração principal. E que são iniciadas pelas conjunções subordinativas adverbiais, classificando-se de acordo com a circunstância que expressam. O que temos em questão é uma conjunção temporal, então, a opção **D** seria a correta.

QUESTÃO 5

No trecho abaixo, as personagens conversam. Logo temos o que chamamos de discurso direto. Reescreva-o, passando para o discurso indireto.

“- Janta já?”

- Ainda não. Espere um pouco o Ricardo que vem jantar hoje conosco.

- Policarpo, você precisa tomar juízo. Um homem de idade, com posição, respeitável, como você é, andar metido com esse seresteiro, um quase capadócio - não é bonito!”

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

O professor deve explicar que em uma narrativa, o narrador pode apresentar a fala das personagens através do discurso direto ou do discurso indireto.

No discurso direto, conhecemos a personagem através de suas próprias palavras, usa-se o travessão e certos verbos especiais, que chamamos de verbos "de dizer" ou verbos dicendi. São exemplo de verbos dicendi os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar e assim por diante. No discurso indireto, o narrador "conta" o que a personagem disse. E há, ainda, uma terceira forma de conhecer o que as personagens dizem: é o discurso indireto livre. Nesse caso, o narrador passa do discurso indireto para o direto sem usar nenhum verbo dicendi ou travessão.

Para responder a questão se faz necessário dominar os mecanismos que podem ser esquematizados no quadro:

DISCURSO DIRETO

Verbo no presente

Verbo no pretérito perfeito

Verbo no futuro do presente

Verbo no imperativo

DISCURSO INDIRETO

Verbo no pretérito imperfeito do indicativo

Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito

Verbo no futuro do pretérito

Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo

E assim sendo:

A irmã perguntou se o major jantava naquela hora. Ele respondeu que não naquele instante, pediu que ela esperasse um pouco, pois o Ricardo vinha jantar com eles. Ela disse que ele precisava tomar juízo, que um homem de idade, com posição, respeitável como ele era, andar metido com aquele seresteiro, um quase capadócio – não era bonito.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Agora, é a hora de você elaborar um resumo de algum romance. A escolha é sua, a exigência se limita ao gênero.

Todo resumo passa por uma boa leitura e uma boa compreensão do texto. Se você está com dificuldade de sintetizar, é porque não está dominando o conteúdo do texto. Leia de novo, e de novo, e você verá que a síntese ou resumo, saem facilmente.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta comentada

O professor deve avaliar se o resumo elaborado trata-se de uma apresentação concisa e seletiva do texto original, se os elementos de maior interesse e importância foram destacados.

O resumo deve abreviar o tempo dos pesquisadores; difundir informações de tal modo que possam influenciar e estimular a consulta do texto completo.

Critérios específicos de avaliação:

- Ser redigido em linguagem objetiva, evitando-se a mera enumeração de tópicos;
- Evitar a repetição de frases inteiras do original;
- Respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados;
- Não deve apresentar juízo valorativo ou crítico (que pertencem a outro tipo de texto, a resenha);
- Deve ser compreensível por si mesmo, isto é, dispensar a consulta ao original.